



Estudo da percepção de professores e gestores da educação do município de Dom Pedrito: a agroecologia na construção de um novo paradigma agrícola
Study of the perception of teachers and education managers in the municipality of Dom Pedrito: agroecology in the construction of a new agricultural paradigm

MAIA, Joélio Farias¹; GULARTE, Andressa Vallinodo²; HANKE, Daniel³; NASCIMENTO, Shirley Grazieli da Silva⁴; ÁVILA, Mariana Rockenbach de⁵
¹Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, maia.joelio@gmail.com; ²Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil, andressagualarte.aluno@unipampa.edu.br; ³UNIPAMPA, hanke.solos@gmail.com; ⁴UNIPAMPA, campus Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil, nascimento.shy@gmail.com; ⁵Embrapa Clima Temperado, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, mariana.avila@colaborador.embrapa.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: O estudo teve por objetivo investigar a percepção de professores e gestores da educação sobre o tema agroecologia e termos coassociados nas Escolas do Município de Dom Pedrito, para compreender suas abordagens dentro dos processos educacionais. A pesquisa quali-quantitativa e descritiva foi elaborada através de um formulário, com 35 professores e gestores de 16 escolas de Dom Pedrito-RS. Os dados foram tratados utilizando a análise textual de discurso e nuvens de palavras. Foi possível observar uma percepção sem embasamento teórico dos professores e gestores sobre o tema. Algumas escolas desenvolvem práticas agroecológicas em suas atividades de ensino. Todavia, muitos professores não abordam o tema em suas disciplinas, devido às limitações que ainda existem em seu cotidiano. Como contribuições do estudo, considera-se relevante o investimento de órgãos públicos educacionais em formações de ensino sobre agroecologia para docentes.

Palavras-chave: agricultura de base ecológica; educação; sustentabilidade.

Introdução

A agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (ALTIERI, 2009). A agroecologia nas escolas é um tema estratégico para a construção crítica acerca da política da agricultura convencional e distribuição agrária no Brasil, além de gerar conhecimento sobre agriculturas de bases ecológicas, podendo estabelecer um contraponto ao uso e apropriação não sustentáveis do solo (SILVA; SILVA, 2014). A prática de educação ambiental com o ensino em escolas, alicerçada à agroecologia, pode se tornar rica em aprendizados e inovações, por se constituir em base pedagógica para a abordagem de temas em seus múltiplos âmbitos, como o social, cultural e ambiental (DE AGUIAR; ALVARES; DE OLIVEIRA SILVA, 2020).

Em Dom Pedrito, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, instituições de ensino baseiam-se na elaboração de pequenas hortas no interior da escola, de modo a



repassar informações agrícolas, ou até mesmo sobre ações agroecológicas importantes. As ações visam compartilhar conhecimento sobre conservação e cuidado do meio ambiente para os alunos. Todavia, é preciso entender a agroecologia como processo social, político e humanizador, que exige a apropriação de um conjunto de conhecimentos (GONZAGA *et al.*, 2018). Assim justifica-se ter acesso ao quanto os gestores e professores estão aptos a abordarem a agroecologia em escolas, de modo a contribuir para a formação de jovens e adultos com um conhecimento abrangente sobre as práticas de uma agricultura sustentável.

O estudo tem por objetivo principal investigar a percepção de professores e gestores da educação sobre o tema agroecologia e termos coassociados nas Escolas do Município de Dom Pedrito, para compreender suas abordagens dentro dos processos educacionais. Com objetivos específicos de: i) investigar a percepção de professores e gestores da rede de ensino local sobre a agroecologia; ii) apurar se as escolas desenvolvem alguma prática agroecológica; iii) especular como a agroecologia é abordada nas instituições; e iv) verificar as limitações desta abordagem. A seguir é apresentada a metodologia utilizada no estudo.

Metodologia

O estudo tem abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um formulário contendo um roteiro pré-estruturado de questões. Os dados foram tratados via Análise Textual de discurso (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2016) e via frequência de uso, representados em nuvens de palavras. Participaram da pesquisa 35 professores e gestores de 16 escolas da rede de ensino pública e privada, dos níveis fundamental e médio do município de Dom Pedrito. Todas as entrevistas foram conduzidas de forma remota, através da plataforma “Google Forms”, devido às restrições impostas pela Pandemia da COVID-19 que ocorreram no ano de 2021, durante a realização do estudo. O universo amostral compreendido no estudo é o município de Dom Pedrito, Região da Campanha do Rio Grande do Sul, Brasil. Dom Pedrito possui 38.339 habitantes, 33 escolas de ensino fundamental e sete escolas de ensino médio, as quais integram o corpo docente 281 professores no ensino fundamental e 96 professores no ensino médio (IBGE, 2021). A seguir são apresentados os resultados e as discussões.

Resultados e Discussão

Os resultados do estudo evidenciaram a percepção de professores e gestores da educação sobre o tema agroecologia. Os entrevistados foram questionados sobre “o que você reflexiona em sua memória quando é expressa em uma conversa a palavra agroecologia?”. Foi possível constatar que grande parte do entrevistados têm uma visão correta sobre o tema, pois as palavras mais frequentes foram “ambiente”, “natureza”, “meio”, “cuidado”, “produção”, o que demonstra que os entrevistados reflexionam a conservação e preservação do meio ambiente, biodiversidade e uma agricultura que visa diminuição do impactos, o que vai ao



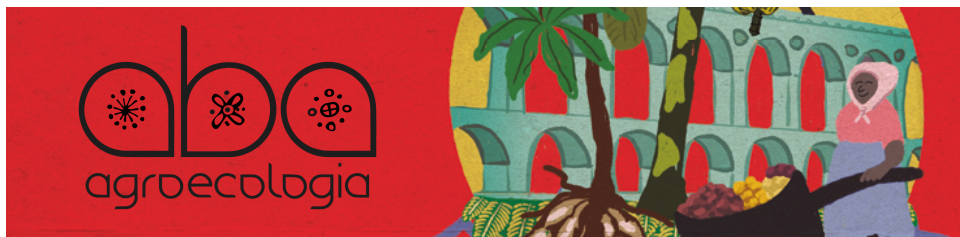
sua estrutura (COSTA, SILVA, 2011). Além deles, 41% dos gestores ofertam como modelo criação de hortas no interior das escolas, pois, as atividades realizadas na horta escolar têm como propósito levar os alunos a refletirem sobre seus hábitos alimentares, incentivar o reaproveitamento de matéria orgânica para preparação do solo no cultivo de hortaliças (CRIBB, 2010). Em contrapartida, 17% dizem não ofertar práticas agroecológicas como modelo de atividades em sua instituição, o que enfatiza a necessidade de haver mais formações para os gestores das instituições, para explanação da relevância de tal abordagem em seus planos de ensino e demonstração de práticas agroecológicas para modelo de atividades.

Sobre o *“desenvolvimento de atividades práticas em sua instituição de ensino”*, 39% dos professores não realizam nenhuma atividade de cunho prático na escola. Entretanto, 32% dos professores realizam a criação de hortas no interior da escola, e 29% dos professores fazem o processo de compostagem. Um fator importante a ser observado é que um número expressivo de professores faz a criação das hortas, porém, não realizam mutirões para a conservação das hortas já existentes. No que corresponde *“a importância dada por cada entrevistado para a abordagem do estudo nas instituições de ensino”*, foi possível constatar que a grande maioria considera tal abordagem relevante ou muito relevante, totalizando 33% que consideram muito relevante e 44% relevante, em contrapartida, 23% dos entrevistados consideram sua abordagem pouco relevante.

Referente à *“frequência em que os professores encontram materiais relacionadas ao tema em livros”*, foi possível constatar que 36% dos professores, dizem encontrar algum material relacionado frequentemente, porém, nos livros em que há essa abordagem, ainda apresentam o tema de forma superficial e fragmentada (SILVA; SILVA, 2014). Em contrapartida, 56% dos entrevistados raramente encontram atividades nos livros e 8% dizem nunca encontrar as mesmas em seus livros. Porém, o livro didático é um dos recursos mais utilizados pelos professores, sendo um dos principais propulsores dos assuntos abordados em sala de aula. Assim, a importância da inserção do tema agroecologia nos livros é uma estratégia para a construção de um conhecimento sobre o tema (SILVA; SILVA, 2014).

No que corresponde às *“principais limitações enfrentadas por você em sua metodologia de ensino para abordagens da agroecologia”*, as palavras mais frequentes foram “conhecimento” e “nenhuma”. Isso deve-se pela falta de conhecimento dos professores em relação ao tema, por falta de formações de professores sobre o tema e pela dificuldade de adequação do conteúdo no plano de ensino escolar. Outras palavras que foram citadas são “recursos”, “materiais”, “capital”, “tempo”, devido a muitos professores citarem a falta de investimento educacional na área, principalmente de formações de professores sobre o tema. Além disso, foi citado “distanciamento”, devido a pandemia enfrentada durante a realização do estudo. Observar Figura 2.a.

“Em relação aos agrotóxicos (defensivos agrícolas), qual sua opinião sobre sua utilização nas lavouras?”, as palavras mais frequentes foram: “prejudicial”, “contra”,



eliminar”, “nocivos”, “danos”, “extintos”, “impactos”, “evitar, o que demonstra que grande parte dos professores estão cientes dos malefícios dos agrotóxicos. Em contrapartida, a palavra “favor” e “concordo” foram repetidas algumas vezes, o que é preocupante, devido a utilização de agrotóxicos na lavoura, trazer diversos riscos, pois o uso excessivo dos insumos químicos, ocasiona desequilíbrios ambientais, tomando como exemplo a poluição dos mananciais de águas, que é uma das principais consequências do uso destas substâncias aplicadas nas lavouras (RIBEIRO; DA SILVA, 2016). Observar Figura 2.b.



Figura 2 – Limitações no ensino sobre agroecologia e utilização de agrotóxicos
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que corresponde a “*percepção do nível de nocividade da utilização de agrotóxicos*”, foi possível constatar que 59% dos professores têm a percepção de que os agrotóxicos são nocivos à saúde, o que vai ao encontro de Lopes e Albuquerque (2018), que discorrem sobre os diversos casos de intoxicações e outros agravos à saúde humana. Além deles, 18% dos entrevistados possuem a percepção de que os agrotóxicos são nocivos ao solo, pois os agrotóxicos podem provocar alterações na composição do solo (LOPES; ALBUQUERQUE, 2018). Ainda, 8% dos entrevistados acreditam que os agrotóxicos são muito nocivos à água, pois os agrotóxicos podem contaminar reservatórios de água, rios e recursos hídricos. Todavia, 13% dos entrevistados possuem a percepção de que a utilização dos agrotóxicos é pouco nociva à água, ao solo e à saúde dos organismos e 2% argumentam que essa utilização não causa impacto. A seguir são apresentadas as conclusões do estudo.

Conclusões

Através da realização do estudo pôde-se investigar a percepção de professores e gestores da educação sobre o tema agroecologia e termos coassociados nas Escolas do Município de Dom Pedrito. Os resultados evidenciam uma percepção limitada e sem conhecimento teórico dos professores e gestores sobre o tema. Alguns professores possuem conhecimento sobre o tema, porém, restrito e com a ideia voltada apenas a preservação do meio ambiente. Foi possível observar que algumas escolas, desenvolvem práticas agroecológicas em suas atividades de ensino, as mais recorrentes a criação de hortas e compostagem. Contudo, foi possível constatar que muitos professores não abordam sobre a agroecologia em suas salas de aulas. No entanto, consideram o tema importante. Destarte,



considera-se relevante o investimento de órgãos públicos educacionais em formações de ensino para os docentes que abordem temáticas relacionadas à agroecologia, sendo essa uma das contribuições do estudo, como construção do conhecimento agroecológico.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5.ed. – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

COSTA, André P.; SILVA, Wilza Carla M. A compostagem como recurso metodológico para o ensino de ciências naturais e geografia no ensino fundamental. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, vol. 7, n. 12; 2011.

CRIBB, Sandra L. de S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, 2010.

DE AGUIAR, Georgia R.; ÁLVARES, Suzana M. R.; DE OLIVEIRA SILVA, Luana R. de O. Agroecologia nas escolas públicas: a coletividade, interdisciplinaridade e participação como base para uma ação educativa. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

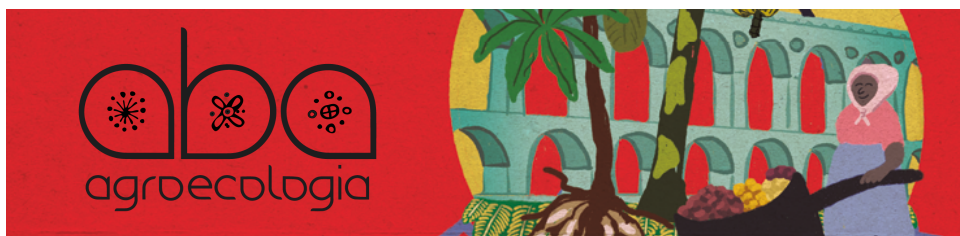
GONZAGA, José Guilherme F. *et al.* Educação em agroecologia: do currículo prescrito ao currículo praticado – a experiência do Curso de Educação do Campo – UNIPAMPA. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dom Pedrito**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dom-pedrito/pesquisa/13/78117?ano=2020>. Acesso: 10 jul. 2023.

LOPES, Carla Vanessa A.; ALBUQUERQUE, Guilherme S. C. de. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Saúde em debate**, v. 42, p. 518-534, 2018.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. 224 p.

RIBEIRO, Dayane S.; DA SILVA, Tatiana P. O agrotóxico nosso de cada dia. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 28, p. 14-26, 2016.



SILVA, Maria Helena C. R; SILVA, Luiza Cristina S. O Tema Agroecologia Nos Livros Didáticos De Geografia Do Ensino Fundamental II. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 5, n. 8, p. 85-95, jan./jun. 2014.